

ODE HORRIPILANTE

Quero ver o rato ^{solto} na folia
dizendo a todos que o gato não é homem
e quero ver o riso torto de agonia
de frankenstein ao derrotar o lobishomem.
Quero ver a bunda branca de uma gorda
e uma criança espatifando uma vidraça
Quero fumar cinquenta quilos de maconha
e entornar duzentos litros de cachaça.
Eu quero ver o rico andando pela rua
e assalta-lo num recanto escondido
eu quero ver a mulher loura toda nua
e na tv eu vou torcer pelo bandido.
Quero invadir qualquer museu e quebrar tudo
e devolver à terra a múmia violada
quero gritar aos quatro ventos o que penso
~~e abandonar quem foi caindo na esxada.~~
~~e andar solto e livre pela madrugada.~~
Quero matar meu inimigo à traição
e torturar os ditadores que torturam
quero vingar quem hoje dorme na prisão
estraçalhando os carcereiros que murmuram.
Quero acabar com tudo aquilo que não presta
segundo eu, não mais que eu, e eu somente

e quero usar a força que ainda me resta
para empurrar os meus desejos para frente.
Quero soltar o louco que está dormido
no quarto escuro de um asilo ~~esquecido~~ na Gamboa;
quero mostrar ao mundo inteiro estarrecido
com quantos paus mesmo se faz uma canoa.
Quero exceder na forma e no conteúdo
aquilo tudo que fizeram antes de mim;
quero deixar bem claro ao olho obscuro
que só acaba e o que está próximo do fim.
Quero sentir que eu fui o último a saber
e admitir o que acontece neste mundo;
e não fiquei calado, nem vim a perecer
e com a imundície eu combati o homem imundo.
E só poupei aqueles que bem mereciam
os prisioneiros, os famintos, os ~~maltratados~~ atingidos,
os afogados, os eremitas, os escusos
os marginais, os geniais, os perseguidos
Quero ser justo com quem justo foi comigo
e ser amigo dos amigos que me amam,
e fora disto, derrubar quem me detesta
e consumir em fogo ^{qualquer mal} ~~aquele~~ que me tramam.

Assim então serei alegre e satisfeito
escravizando ~~toda gente~~ *esta operação tão* submissa
e permitindo que na terra o povo eleito
faça a seu modo e a seu jeito a justiça.
Vou saquear com meu exército as cidade
~~xxxxxxxx~~ cortar cabeças numa orgia infernal
vou violar a dama da sociedade
e vou virar primeira página no jornal
como aquele que acabou com este rumo
que a humanidade inteira já ia seguindo
vou respeitar somente aqueles meus iguais
e as crianças, e os que estão dormindo.
E nesta ode turbulenta e corajosa
que nenhum ~~xxxxxxxx~~ homem antes disto escreveu
deixo marcado, tanto em verso como em prosa
que ~~xxxxxx~~ ^{x sempre} irei pegar aquilo que é meu.

Londres, 7 / setembro/77